

IMPORTÂNCIA DAS COMMODITIES MINERAIS NA SUSTENTABILIDADE DA ECONOMIA BRASILEIRA APÓS A CRISE ECONÔMICA INTERNACIONAL AMERICANA

Cristina Socorro da Silva¹

¹ Chefe da Divisão de Desenvolvimento da Mineração-DDM/Superintendência do DNPM-GO/DF - Apresentadora e Expositora

RESUMO: O objetivo deste artigo é demonstrar como as principais commodities minerais brasileiras, influenciaram na sustentabilidade da economia nacional após a crise econômica internacional americana. Para o desenvolvimento deste trabalho, será apresentada uma análise estatística, de 2005 a 2011, das principais commodities minerais: alumínio, amianto, ferro, manganês, nióbio, níquel e ouro, mostrando os dados de: produção, comercialização, valor da comercialização, investimentos, CFEM, ICMS, mão de obra e balança comercial, PNB, PIB e RN além, dos indicadores sociais: taxa populacional, taxa de natalidade e mortalidade, Índice de Gini, investimentos na mão de obra, investimentos regionais, renda regional e renda per capita.

O crescimento econômico dos países emergentes e a expansão comercial com os países do Oriente, com o continente Africano e com a Ásia, sustentaram e ampliaram a demanda por commodities minerais brasileiras, não trazendo impactos ao setor e contribuindo para que o país superasse a crise financeira internacional.

A desvalorização cambial, em 1999, promovida pela adoção do regime de câmbio flutuante, que continua no governo Dilma Rousseff, promoveu uma onda de aumentos nos preços das *commodities* minerais, estimulados pela expansão de países emergentes como a China e a Índia. Os principais fatores relacionados à geopolítica internacional e aos fatores econômicos que possibilitaram os crescentes investimentos na mineração brasileira, foram: a política institucional, legal, social e econômica de algumas das economias em transição; a incerteza do futuro político da República da África do Sul; a emergência do regionalismo econômico e a troca de assistências geográficas quanto à localização da atividade industrial e expansão dos mercados: Comunidade Européia (ECU), o Mercado Livre da América do Norte (NAFTA) e o MERCOSUL.

A modificação do conceito de empresa nacional, expressa pela Emenda Constitucional n.º 6 de 1995, as recentes medidas e reformas políticas, estruturais e econômicas do Brasil observadas através do Plano de Estabilização Econômica (Plano Real), processos de privatização, abertura do mercado, diminuição da interferência do Estado na economia, enxugamento da máquina burocrática, entre outros, demonstram a intenção do governo de participar do novo cenário econômico internacional e, possibilitou uma tendência à entrada de capital externo em projetos minerais, aumentando a capacidade de investimento do setor, no contexto da economia globalizada, favorecendo investimentos em pesquisa, conhecimento geológico e desenvolvimento tecnológico.

Os recentes investimentos externos na mineração, inicialmente atraídos pela cotação internacional dos minerais metálicos influenciaram o mercado de trabalho, no quesito qualificação e especialização da mão de obra. O fato do Brasil ter se classificado pela Standard & Poor's na categoria de *investment grade* e vários países da zona do euro, também produtores de bens minerais, terem caído de classificação, assegurou a vários mercados consumidores de bens minerais a confiabilidade na expansão dos prazos de contratos de comércio e investimentos nacionais.

A balança comercial brasileira fechou 2011 com saldo positivo acumulado em US\$ 29,790 bilhões, sendo que somente em dezembro, o superávit ficou em US\$ 3,817 bilhões.

PALAVRAS CHAVE: COMMODITIES, SUSTENTABILIDADE, MINERAÇÃO.